



Mapeamento de ações de base agroecológica na extensão rural na região do Agreste Meridional de Pernambuco

Mapping agroecological actions in rural extension in the region of the Southern Agreste of Pernambuco

ALMEIDA, Juliete Amanda Theodora¹; MUNIZ, Lauana Souza ²; CARDOSO, Jocastra Souto³; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva⁴; ANDRADE, Luciano Pires de⁵

¹Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), juliete.amanda@hotmail.com; ²Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), lauanasm@hotmail.com; ³Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), jocastrasouto@hotmail.com; ⁴Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), horasaa@gmail.com; ⁵Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), lucianopandrade@gmail.com;

Seção Temática: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: O mapeamento de experiências agroecológicas é um procedimento que busca localizar e sistematizar as experiências de base agroecológica, uma vez que o estudo na área é pouco explorado. O presente estudo para a região é significativo, em especial considerando-se que os espaços produtivos e sustentáveis devem ser valorizados e disseminados. O objetivo da pesquisa é mapear e sistematizar as experiências de base agroecológica e/ou orgânica nos municípios que compõem o Agreste Meridional Pernambucano. A metodologia utilizada foi a snowball sampling, utilizando-se como instrumento a aplicação de questionários semi-estruturados/entrevistas e a análise estatística descritiva. Como principal resultado, observou-se uma média baixa de experiências agroecológicas indicadas pelas entidades, o que ressalta a necessidade de maior conhecimento por parte de alguns.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Conhecimento; Sistematização.

Abstract: The mapping of agroecological experiences is a procedure that seeks to find and systematize the experiences of agroecological base, since the study area is underexplored. This study for the region is significant, especially considering that the productive and sustainable spaces should be valued and disseminated. The objective of the research is to map and systematize the basic experiences agroecological and / or organic in the municipalities that make up the Southern Agreste Pernambucano. The methodology used was the snowball sampling, using as instrument the application of semi-structured



questionnaires / interviews and the descriptive statistical analysis. The main result, there was a low average of agroecological experiences indicated by the authorities, which highlights the need for greater knowledge on the part of some.

Keywords: Family farming; Agroecology; Know How; Systematization.

Introdução

O projeto Núcleo AGROFAMILIAR - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em agroecologia e agricultura familiar e camponesa juntamente com o CVT – Centro Tecnológico Vocacional, financiado pelo MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq (Chamada Nº 81/2013), está desenvolvendo o mapeamento de ações de base agroecológica na extensão rural na região do Agreste Meridional de Pernambuco. Este mapeamento é de extrema importância, pois a busca por experiências de base agroecológica ainda são pouco exploradas, o que dificulta a visualização, valorização e disseminação de experiências agroecológicas.

O mapeamento das experiências de processos agroecológicos na produção agrícola é indispensável para localizar e conhecer as potencialidades e limites das experiências agroecológicas. (RODRIGUES et al, 2003; ALVARENGA NETO,2006).

Desse modo, o presente artigo objetiva mapear e sistematizar as experiências de base agroecológica e/ou orgânica nos municípios que compõem o Agreste Meridional Pernambucano.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a snowball, também chamada snowball sampling, no Brasil esta é conhecida como “bola de neve” ou, ainda, como cadeia de informantes.

Essa metodologia trabalha com uma forma de amostra não probabilística, onde os componentes iniciais de um estudo indicam novos componentes que por sua vez



indicam novos integrantes e assim sucessivamente, até que se alcance o “ponto de saturação”. (BALDIN e MUNHOZ 2011; PENROD, et al 2003)

O estudo foi realizado no Agreste Meridional de Pernambuco, constituído por 26 municípios (IBGE, 2010). A região como um todo foi definida como área de estudo por serem regiões eminentemente rurais com produção agrícola e pastoril em pequena e média escala, embora parte delas já apresente áreas de urbanização em expansão, e por serem carentes em informações acerca deste tema.

Como procedimentos, primeiro foram identificadas as principais entidades que atuam nesses municípios (Instituto Agrônomo de Pernambuco- IPA, Secretaria de Agricultura, Sindicato dos trabalhadores rurais- STR,) uma vez identificadas as instituições, buscou-se os sujeitos (produtores/agricultores). Estes foram contatados para orientações e esclarecimentos quanto à pesquisa e posteriormente para a aplicação de um formulário semi-estruturado/entrevista.

A aplicação dos formulários deu início em Janeiro/2015, com previsão para término em Abril/2015. Após o mapeamento ser concluído, será realizada a sistematização dos dados, resgatando a história de vida dos agricultores e suas experiências agroecológicas. Esta sistematização poderá apoiar trabalhos posteriores, como confecção de cartilha e/ou caderno de relatos de experiências, além de socializar resultados em eventos científicos.

Para se analisar os dados foi utilizada a análise estatística descritiva. A Estatística Descritiva se preocupa com a organização, e sintetização de dados, explorando assim os dados de maior interesse. (MEDRI, 2011; BUSSAB e MORETTIN, 2003).

Resultados e discussões

Como resultado parcial, uma vez que o estudo está em andamento, já foi concluído



o mapeamento em 61,54% do total de municípios a serem mapeados. A quantificação de experiências agroecológicas indicadas até o presente momento foram 76 experiências agroecológicas. Destas, as entidades do município de São João indicou 5 experiências agroecológicas; Caetés 3 indicações; Jupi 6 indicações; Jucati 3 indicações; Garanhuns 6 indicações; Angelim 6 indicações; Terezinha 3 indicações; Iati 4 indicações; Tupanatinga 32 indicações; Pedra 2 indicações; Itaíba 6 indicações e os municípios de Jurema, Saloá e Bom conselho não houve indicação.

Portanto, foi totalizado 85 indicações de agricultores vistos como agroecológicos nos 16 municípios, e, portanto uma média de 5,31 agricultores por município. O município de Tupanatinga foi o que mais houve indicação, mas ainda assim permanece com média baixa.

Vale ressaltar ainda, que a entidade que mais indicou até o momento, foi a Secretaria de Agricultura com 37 indicações de experiências agroecológicas, o IPA aparece em 2º lugar com 24 indicações e por último o STR com 15 indicações.

Essa média relativamente baixa é preocupante quando comparada ao número de agricultores por município, em decorrência disso, sinaliza-se a falta de informações por partes das entidades que indicou os agricultores e/ou a transparência dos agricultores na sociedade, e/ou a falta da prática de sistemas agroecológicos na região.

Conclusões

A média baixa de indicação dos agricultores no mapeamento reforça a necessidade de maiores conhecimentos na área de Agroecologia e de valorização da mesma por parte de alguns sujeitos e organizações que atuam no campo. É necessário, então mais estudos na região, e iniciativas como a do mapeamento, para se tornar visível os sistemas agroecológicos e assim proporcionar reflexão e ação na perspectiva de



fortalecimento da Agroecologia e da agricultura familiar, gerando assim desenvolvimento local e rural sustentável.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento, ao Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA e a Unidade Acadêmica de Garanhuns –UAG/UFRPE pelo apoio e parceria, e aos agricultores pela socialização das experiências agroecológicas.

Referências bibliográficas:

ALVARENGA NETO, R. C. D. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 146-147, jan./abr. 2006.

BALDIN, N; MUNHOZ, E. M. Bagatin Snowball (bola de neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Anais do X Congresso nacional de Educação – EDUCERE e I Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação-SIRSSE, Curitiba, Novembro, 2011.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. Rio de Janeiro, 2010.

PENROD, J.; PRESTON, D.B., CAIN, R. & STARKS, M.T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. *Journal of Transcultural nursing*, vol 4. nº 2. April, 2003. 100-107p.

RODRIGUES, M.; SOMAVILLA, I.; TASCHETTO, . M.; FRUET, S. F. T.; TONIN, J. M. A.; COCCO, T. D. Mapeamento das ações em Agroecologia compreendidas pelo Programa Rede Terra Sul - Santa Maria-RS. *Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 8, No. 2, Nov 2013. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013*

MEDRI, W. Análise Exploratória de Dados – Curso de especialização “Lato Sensu” em Estatística. Centro de Ciências Exatas (CCE). Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Pr, Março de 2011.